

# ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DO CONTATO PELE A PELE NA PRIMEIRA HORA DE VIDA

Maria Fernanda Pereira e Ruane Gomes da Silva. <sup>2</sup>Sidrack Lucas Vila Nova Filho.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem pela Faculdade dos Palmares - FAP

<sup>2</sup>Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

## Resumo

O contato pele a pele (CPP) é uma prática de fundamental importância que deve ocorrer logo após o nascimento de um bebê, onde o recém-nascido é colocado diretamente sobre o peito da mãe. No decorrer da Golden Hour, que corresponde à primeira hora de vida do RN, a proximidade física entre a mãe e o recém-nascido oferece diversos benefícios fisiológicos e emocionais. Neste contexto, o estudo tem como objetivo analisar os efeitos do contato pele a pele durante a “Golden Hour” para o binômio mãe-filho. O estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Lilacs e Pubmed, entre março e novembro de 2024. Foram incluídos artigos originais em português e inglês, publicados nos últimos 5 anos, que abordam os efeitos do contato pele a pele na “Golden Hour”, excluindo-se estudos repetidos, sem resumos ou texto completo, e fora do tema. Os resultados evidenciaram a importância do contato pele a pele na “Golden Hour” e seus benefícios para o binômio mãe-filho, destacando-se a regulação da temperatura corporal da criança, estabilização da frequência cardíaca e respiratória, redução do estresse pós-parto e a promoção do vínculo emocional, que facilita a amamentação na primeira hora de vida. Em conclusão, o CPP na “Golden Hour” é uma prática de extrema importância para a saúde materno-infantil, pois proporciona diversos benefícios fisiológicos e emocionais. A enfermagem tem um papel fundamental para designar e fortalecer essa prática de maneira humanizada, garantindo um cuidado acolhedor e alinhado às necessidades entre mãe e recém-nascido.

**Palavras-chave:** Golden Hour; Relações mãe-filhos; Aleitamento materno.

## Abstract

Skin-to-skin contact is a fundamental practice that should occur immediately after the birth of a baby, where the newborn is placed directly on the mother's breast. During the Golden Hour, which corresponds to the first hour of life of the RN, physical proximity between mother and newborn offers several physiological and emotional benefits. In this context, the study aims to analyze the effects of skin-to-skin contact during the "Golden Hour" for the mother-child binomial. The study is an integrative literature review, conducted in the databases Lilacs and

Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem

[Ruane20190200057@aluno.faculdadedospalmares.com.br](mailto:Ruane20190200057@aluno.faculdadedospalmares.com.br)

Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem.

[Maria20190200185@aluno.faculdadedospalmares.com.br](mailto:Maria20190200185@aluno.faculdadedospalmares.com.br)

Docente de Enfermagem da Faculdade dos Palmares

[Sidracklucas@faculdadedospalmares.com.br](mailto:Sidracklucas@faculdadedospalmares.com.br)

Pubmed, between March and November 2024. Original articles in Portuguese and English, published in the last 5 years, that address the effects of skin-to-skin contact in the "Golden Hour," excluding repeated studies, without abstracts or full text, and outside the topic, were included. The results showed the importance of skin-to-skin contact in the "Golden Hour" and its benefits for the mother-child binomial, highlighting the regulation of body temperature of the child, stabilization of heart rate and respiratory rate, reduction of post-stress birth, and the promotion of emotional bond, which facilitates breastfeeding in the first hour of life. In conclusion, the CPP at the "Golden Hour" is a practice of extreme importance for maternal and child health, since it provides several physiological and emotional benefits. Nursing has a key role to designate and strengthen this practice in a humanized way, ensuring warm care aligned with the needs between mother and newborn.

**Keywords:** Golden Hour; Mother-child relationships; Breastfeeding.

## 1 INTRODUÇÃO

A "Golden Hour" refere-se aos primeiros 60 minutos de vida do recém-nascido, período crucial para a adaptação rápida às mudanças fisiológicas em sistemas essenciais, como o cardiovascular, respiratório, imunológico e metabólico. Esse momento é considerado de grande importância, pois, promove benefícios imediatos e duradouros para o crescimento e desenvolvimento da criança (Araújo et al., 2021).

O CPP entre a mãe e recém-nascido é quando a criança é colocada sobre o peito da mãe imediatamente após o parto, e os dois são mantidos sobre a cobertura de um campo aquecido por pelo menos 60 minutos. É uma tecnologia barata e de fácil implementação mesmo em hospitais de pequeno porte em países de baixa renda (Campos e Rabelo, 2021). Portanto, a prática do CPP deverá ser efetuada seguidamente ao nascimento, sendo contínuo e prolongado, ou seja, é uma ação universalmente aplicável, adaptável por diferentes contextos e condições de parto, incluindo partos por via vaginal ou cesariana, com exceção de bebês prematuros devido à imaturidade fisiológica ou que apresentem alguma alteração clínica e necessitem de cuidados urgentes (Matos, 2010).

Dessa forma, o contato pele a pele acalma o bebê e a mãe, favorecendo que o binômio entre em uma sintonia única, ajudando a estabilizar a circulação sanguínea, os batimentos cardíacos e a respiração do bebê, também reduz o choro e o estresse do recém-nascido e transfere o calor da mãe para manter o bebê aquecido. Além de ter um impacto positivo na

Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem

[Ruane20190200057@aluno.faculdadedospalmares.com.br](mailto:Ruane20190200057@aluno.faculdadedospalmares.com.br)

Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem.

[Maria20190200185@aluno.faculdadedospalmares.com.br](mailto:Maria20190200185@aluno.faculdadedospalmares.com.br)

Docente de Enfermagem da Faculdade dos Palmares

[Sidracklucas@faculdadedospalmares.com.br](mailto:Sidracklucas@faculdadedospalmares.com.br)

relação mãe-filho, na *Golden Hour* deve haver o estímulo para a primeira amamentação da criança, e caso ocorra, pode favorecer um melhor estabelecimento do aleitamento materno e consequentemente aumentar sua taxa e duração ao longo dos primeiros 2 anos de vida da criança (Santos, 2021).

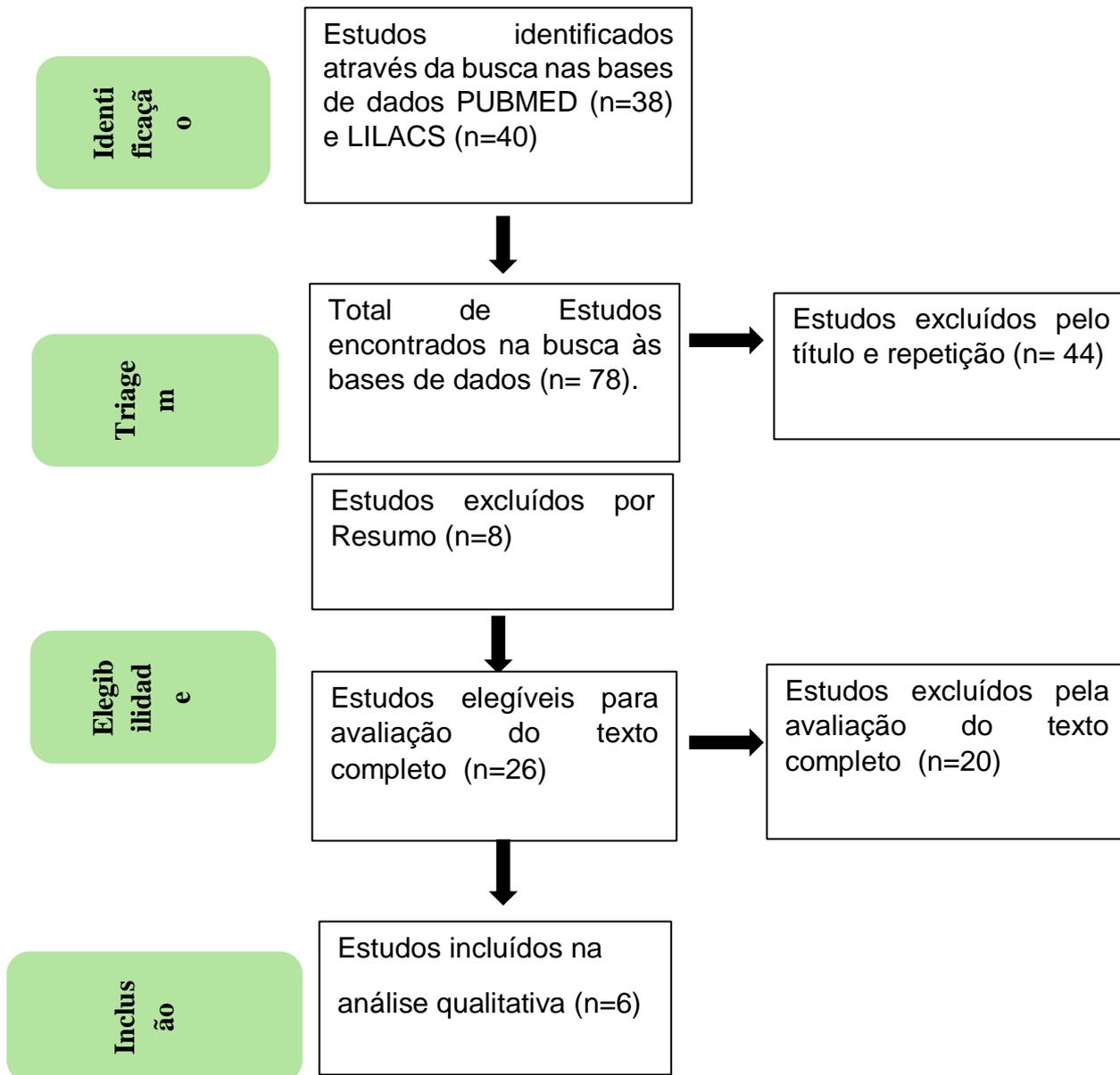
Porém, na prática, os profissionais da enfermagem enfrentam situações que atrapalham o contato pele a pele oferecido pela *Golden Hour*, como: demandas excessivas de parto, falta de humanização, pressa em realizar cuidados que poderiam ser realizados posteriormente, metas a serem cumpridas, falta de profissionalismo e falta de embasamentos científicos (Damasceno et al., 2016), portanto, o objetivo deste trabalho é analisar os efeitos do contato pele a pele durante a *Golden Hour* para o binômio mãe-filho.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foi realizada no intuito de abordar e avaliar a importância do contato pele a pele na “*Golden Hour*”. Essa pesquisa foi conduzida mediante pesquisa nas bases eletrônicas Lilacs e Pubmed, utilizando as palavras-chave, contidas na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). *Golden Hour*, relação mãe-filho e Assistência de enfermagem.

Como critério de inclusão foram avaliados artigos originais publicados entre 2019 a 2024 disponíveis em inglês e português, que abordassem benefícios ou dificuldades da assistência de enfermagem durante a *Golden Hour*. Foram excluídas da pesquisa publicações que não se enquadraram como artigos originais, por exemplo, os editoriais e revisões de literatura, as que não estivessem disponíveis gratuitamente bem como foram excluídos materiais cuja temática foi divergente do objetivo desta pesquisa. A seleção dos artigos foi feita de forma independente utilizando na busca a combinação dos descritores utilizando o operador booleano “AND”. Inicialmente foi feita a leitura dos títulos e subsequentemente dos resumos para a eleição dos artigos que foram lidos na íntegra e assim foi possível selecionar os artigos para análise final. O fluxograma de como foi realizada a seleção está descrito na Figura 1.

**Figura 1:** Fluxograma da seleção de artigos.



**Fonte:** Os autores

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca nas bases de dados, foram incluídos seis artigos que ressaltam a importância do contato pele a pele na primeira hora de vida, *Golden Hour*. Os estudos encontrados também evidenciaram a importância dos profissionais de saúde conhecerem a

importância da prática para o binômio mãe-filho. Os artigos selecionados e analisados estão resumidos no Quadro 1. A seção da discussão foi dividida em subtópicos, onde foram abordados os benefícios do contato pele a pele na *golden hour*; seus aspectos fisiológicos; sua relação com a amamentação e o papel da enfermagem.

**Quadro 1:** Sumarização dos artigos selecionados para a revisão.

<b>AUTORES</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>RESULTADO</b>
Monteiro et al. (2022)	Caracterizar os elementos que influenciaram o contato imediato mãe-neonato durante a <i>golden hour</i> .	Estudo transversal e quantitativo com 105 parturientes de duas maternidades de risco habitual. Utilizando-se um questionário com 36 questões baseadas nas diretrizes nacionais e da OMS.	A pesquisa revelou que 74,2% das parturientes desconheciam o direito ao CPP imediato. Apenas 2,8% vivenciaram a <i>golden hour</i> , enquanto 82,9% tiveram contato entre 1 a 5 minutos após o parto, sem contraindicações em 85,7% dos casos. O contato foi restabelecido em 48,0% das parturientes entre 31 e 60 minutos pela equipe de enfermagem. Procedimentos neonatais foram os principais responsáveis por interrupções e atrasos no CPP. Elementos estruturais contribuíram para as interrupções sendo 60% por transferências e 40% por falhas de comunicação.
Gomes et al. (2023)	Analisar o modelo de atenção da primeira hora pós-parto oferecido por dois hospitais participantes do Projeto Parto Adequado (PPA),	O estudo Healthy Birth utilizou uma abordagem de métodos mistos, com delineamento transversal no componente quantitativo. Foram avaliadas três práticas na primeira hora após o parto: contato pele a pele, amamentação e	A pesquisa apresentou que na primeira hora após o parto, as mães relataram que o contato pele a pele com seus recém-nascidos foi inferior a uma hora, mas consideraram a experiência positiva. Duas barreiras foram detectadas durante o estudo, como a interrupção para os cuidados neonatais e a transferência do RN para a sala de recuperação, que comprometeram com a

Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem

[Ruane20190200057@aluno.faculdadedospalmares.com.br](mailto:Ruane20190200057@aluno.faculdadedospalmares.com.br)

Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem.

[Maria20190200185@aluno.faculdadedospalmares.com.br](mailto:Maria20190200185@aluno.faculdadedospalmares.com.br)

Docente de Enfermagem da Faculdade dos Palmares

[Sidracklucas@faculdadedospalmares.com.br](mailto:Sidracklucas@faculdadedospalmares.com.br)

		clameamento adequado do cordão umbilical.	“Golden Hour”. Além disso, foram observados um movimento em direção à melhoria do parto, com adoção gradual de práticas recomendadas.
Monteiro et al. (2023)	Comparar as características populacionais e assistenciais de adesão ao contato imediato entre mãe e recém-nascido na primeira hora de vida em duas maternidades públicas de risco habitual.	Estudo transversal com 105 mães que tiveram parto normal e seus respectivos recém-nascidos na primeira hora de vida. A pesquisa foi realizada em duas maternidades que possuem unidades de Pré-Parto, Parto e Puerpério. Foram observadas as interações de contato pele a pele entre mãe e RN.	Ambas as maternidades atenderam aos binômios sem complicações clínicas, quanto à assistência prestada, apenas a maternidade federal promoveu o incentivo ao contato imediato entre mãe e recém-nascido na primeira hora de vida, porém, apenas 7,1% (n=3) dos binômios foram contemplados com a hora dourada de forma correta e significativa (p=0,037).
Kuamoto et al. (2020)	Analisar a prática do contato pele-a-pele em recém-nascidos a termo de parto normal.	Estudo transversal, realizado em São Paulo-SP, com 78 binômios mãe-filho. Os dados foram obtidos nos prontuários e por observação não participante. Foram analisadas as condições maternas, neonatais e assistenciais, duração do contato pele-a-pele e pega da mama materna.	O contato pele-a-pele foi realizado em 94,9% dos nascimentos, com duração média de 29 minutos. A duração foi maior em partos com períneo íntegro, neonatos com Apgar 10, sem aspiração das vias aéreas superiores, assistidos por enfermeira obstétrica e com assistência neonatal por médico residente em pediatria. As variáveis que favoreceram a pega da mama foram integridade perineal, neonato com boa vitalidade, sem aspiração das vias aéreas superiores e que receberam ajuda profissional para a pega.

Barreiros et al. (2022)	Discutir a ocorrência de contato pele a pele ao nascer e a amamentação na primeira hora de vida, bem como sua associação com a prevalência de aleitamento exclusivo na alta hospitalar.	Estudo transversal, realizado com 157 puérperas e 160 recém-nascidos de uma maternidade pública do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados de julho de 2020 a janeiro de 2021, por meio de questionário estruturado.	Dos recém-nascidos, 93,13% realizaram contato pele a pele e, destes, 74,67% permaneceram nesse contato por, no máximo, 10 minutos; 69,38% foram amamentados na primeira hora de vida, sendo esta prática significativamente associada ao aleitamento exclusivo na alta hospitalar.
Araújo et al. (2021)	Identificar a prevalência e fatores associados à ocorrência de contato pele com pele e lactação Mãe na primeira hora de vida em um hospital Amigo da Criança no nordeste do Brasil.	Estudo transversal, composto por 727 mulheres grávidas, em que o parto ocorreu no Hospital Amigo da Criança. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2019 através de formulários contendo variáveis sociodemográficas, histórico obstétrico e dados sobre parto e nascimento do recém-nascido.	O contato pele com pele ocorreu em 83,6% e o aleitamento materno em 58,3% das participantes. O parto a termo, peso ao nascer 2500g, Apgar>7 no primeiro minuto, parto vaginal, 6 ou mais consultas pré-natais e anos de estudo > 9 foram fatores associados à prática do contato pele com pele. Quanto ao aleitamento materno, também houve associação com cuidados pré-natais no primeiro trimestre, contato pele com pele e multiparidade.

### **Contato pele a pele na *Golden Hour***

A *Golden Hour* ou Hora de Ouro ou Hora Dourada traduzida para português, refere-se ao período da primeira hora de vida do recém-nascido, incentivando o contato pele a pele imediato com a mãe. É uma prática recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) considerando uma abordagem de experiência positiva de cuidados prestados pela equipe de saúde durante o parto, podendo ser realizada independentemente da via de nascimento, com exceção de recém-nascidos prematuros, devido à imaturidade fisiológica ou aqueles que apresentam alguma alteração clínica que precisa de cuidados urgentes (Monteiro et al., 2022).

Os resultados deste estudo concordam sobre os benefícios proporcionados pelo CPP imediato entre mãe e recém-nascido, considerando o momento como a “Hora Dourada”, especialmente em relação à adaptação neonatal à vida extrauterina e sua estabilidade fisiológica (Kuamoto et al., 2020).

Nesse contexto Monteiro et al. (2023), evidenciam que a prática do CPP imediato na primeira hora de vida contribui na adaptação do RN “ao novo mundo”, promovendo estabilidade cardiovascular, manutenção da temperatura corporal, controle glicêmico e redução do choro, além de aumentar o sucesso da amamentação a curto e longo prazo.

A prática do CPP consiste em colocar o RN sobre o peito desnudo da mãe, e envolvê-lo por um campo aquecido ou toalha, onde permanece um tempo aproximadamente de 40 a 60 minutos. É uma técnica barata e facilmente executada mesmo em hospitais pequenos e em países de baixa renda, e além de tudo promove inúmeros benefícios ao dia a dia de mãe-filho (Fucks et al., 2015).

Fucks et al. (2015) e Monteiro et al. (2023) destacam que qualquer continuidade do CPP é essencial para potencializar os benefícios ao recém-nascido e à mãe. Barreiros et al. (2022), complementam essas evidências ao apontar que o CPP imediato, realizado nos primeiros 10 minutos após o nascimento, ou CPP precoce, ocorrido nas primeiras 24 horas, não apenas favorece o vínculo afetivo entre mãe e filho, mas resulta em desfechos positivos para a mãe, como aceleração na dequitação da placenta, involução uterina e estimulação da produção do leite.

Nesse sentido, Farias et al. (2022) enfatizam que deve ser evitada a separação desnecessária entre mãe e RN, recomendando que, salvo por condições clínicas graves, como dispneia ou alterações que exijam tratamento imediato, o neonato seja colocado no CPP o mais cedo possível após o nascimento.

Apesar de todo esse contexto, Campos e Rabelo (2021) ressaltam a importância da autonomia materna no sentido de que é importante lhe perguntar se deseja receber seu filho nos braços assim que nascer. Nesse processo, é oportuno que o profissional de saúde oriente a mulher sobre os benefícios que essa prática pode oferecer tanto para a mãe quanto para o RN,

incentivando sua participação de forma ativa e consciente nesse processo, fortalecendo o vínculo entre o binômio mãe-filho, e favorecendo a saúde materna e neonatal.

A análise dos estudos evidenciam uma convergência entre os autores sobre as principais barreiras que dificultam a implementação do contato pele a pele (CPP) imediato entre mãe e recém-nascido. Barreiros et al. (2022), Kuamoto et al. (2020) e Monteiro et al. (2022) concordam que as limitações institucionais e o desconhecimento sobre os benefícios do CPP afetam negativamente sua prática nos serviços de saúde. Os autores destacam que as rotinas hospitalares, frequentemente voltadas para protocolos técnicos, acabam despriorizando práticas humanizadas, como o CPP.

Barreiros et al. (2022) também apontam a falta de recursos humanos como um obstáculo significativo, corroborados por Kuamoto et al. (2020), que identificaram a ausência de profissionais suficientes para implementar o CPP em salas de parto. Monteiro et al. (2022) também mencionam que a desconfiança institucional e a falta de vigilância contínua contribuem para a baixa adesão à prática. Kuamoto et al. (2020) reforçam que o sucesso do CPP depende de práticas assistenciais de humanização e da atuação qualificada da enfermagem em conjunto a outros profissionais. Assim, a implementação de protocolos e políticas institucionais, além de práticas baseadas em evidências, como a promoção da integridade perinatal e a limitação de intervenções rotineiras, são essenciais para garantir a realização adequada do CPP.

### **Aspectos fisiológicos do contato pele a pele**

Segundo Araújo et al. (2021), o CPP é essencial durante os primeiros 60 minutos de vida, caracterizado por ser um período de diversas mudanças fisiológicas e anatômicas. Para o recém-nascido, o CPP envolve a facilitação da transição e adaptação rápida de sistemas fundamentais, como cardiovascular, respiratório, imunológico e metabólico. Para a mãe, essa prática contribui para uma recuperação mais eficiente no pós-parto, favorecendo processos como involução uterina e a produção do leite.

Nogueira et al. (2014) complementam que o neonato passa por um período de inatividade alerta nos primeiros 40 minutos após o nascimento, especialmente para RN de baixo risco. Nesse intervalo o RN encontra-se nesse estado de alerta que proporciona o momento oportuno para interação com a mãe, permitindo o reconhecimento mútuo. O CPP nesta fase facilita a exploração do corpo materno pela criança, promovendo a melhora no vínculo e auxiliando no processo de adaptação para o novo ambiente.

Ferreira et al. (2013) ainda aprofundam essa discussão ao abordarem sobre os mecanismos sensoriais, sendo a pele o maior órgão dos sentidos, e o tato, o primeiro a se desenvolver. Assim, esse contato adequado desencadeia diversas respostas fisiológicas e emocionais que incluem tranquilidade, relaxamento, aumento da produção de hormônios do crescimento do sistema imunológico do recém-nascido, além de promover o conforto emocional para ambos mãe-neonato.

Portanto, os estudos de Alves (2010) salientam que o CPP ajuda no fortalecimento para desenvolvimento precoce do RN, além de promover o vínculo afetivo, e também está relacionado à adaptação do recém-nascido de maneira mais rápida no meio não estéril. Quando colocado no colo da mãe, o neonato recupera a estabilidade dos sinais vitais e obtém uma adaptação metabólica mais rápida, favorecendo a transição para vida extra uterina.

Alves et al. (2010) também discutem sobre o momento ideal para o clampeamento do cordão umbilical, onde convergem em diversos aspectos, especialmente quanto aos benefícios da prática do clampeamento tardio. Segundo Gomes et al. (2023), a espera pelo término da circulação no cordão umbilical promove uma maior transfusão de sangue placentário ao recém-nascido, o que está associado ao aumento do hematócrito, hemoglobina, oxigenação cerebral, fluxo de hemácias e menores riscos de complicações neonatais, como hemorragia intraventricular e sepse tardia.

Essa visão é reforçada por Basile et al. (2019), que apontam que a prática do clampeamento tardio permite o aumento no volume sanguíneo neonatal em cerca de 60%, elevando os níveis de hemoglobina e garantindo melhores estoques de ferro, sendo fundamental para reduzir a anemia na infância.

## **Contato pele a pele e amamentação**

Dentre os benefícios do CPP, destaca-se a oportunidade do início da amamentação. Araújo et al. (2021) e Barreiros et al. (2022) enfatizam que o contato pele a pele e a amamentação precoce são práticas essenciais para benefícios imediatos e a longo prazo na saúde neonatal e destacam ainda que o CPP é uma prática que facilita e incentiva a amamentação na primeira hora de vida (APH).

Os estudos de Oliveira et al. (2020) abordam que o aleitamento materno é um processo essencial que fortalece o vínculo entre mãe e filho, além de ser a principal fonte de nutrição para recém-nascidos e lactantes. O leite materno contém nutrientes indispensáveis que oferecem proteção contra infecções, diarreias, alergias e doenças respiratórias, entre outros problemas de saúde. Além disso, o crescimento e o desenvolvimento infantil estão diretamente associados às propriedades nutricionais e imunológicas exclusivas do leite materno.

Araújo et al. (2021) evidenciam que o CPP e a APH desempenham um papel crucial na prevenção de complicações neonatais precoces, como hipotermia e hipoglicemia, além de fortalecerem o vínculo entre mãe e bebê. Esses momentos iniciais promovem uma transição mais segura e estável para o recém-nascido, favorecendo o início precoce da sucção e a regulação de processos fisiológicos essenciais.

Barreiros et al. (2022) complementam essa perspectiva ao apontar que a duração e o sucesso da amamentação estão diretamente relacionados às práticas implementadas nas primeiras horas de vida do bebê. Eles reforçam que fatores como rotinas hospitalares e hábitos antes e após o nascimento podem interferir no estabelecimento do aleitamento materno exclusivo. Nesse sentido, os autores reforçam que as primeiras horas são um período ideal para que o neonato inicie os mecanismos de busca e sucção, sendo o CPP um elemento facilitador nesse processo.

Portanto, os autores concordam que o CPP e a APH não são apenas intervenções simples, mas também cruciais para garantir um início bem-sucedido do aleitamento materno e para reduzir riscos neonatais precoces. Araújo et al. (2021) destacam os benefícios para a saúde e adaptação neonatal, enquanto Barreiros et al. (2022) enfatizam a relevância das primeiras horas

de vida para o estabelecimento do vínculo e a sustentação do aleitamento exclusivo, demonstrando como essas práticas se complementam no cuidado materno-infantil.

Os estudos de Barreiros et al. (2022) e Araújo et al. (2021) convergem na importância do pré-natal como fator de proteção para o aleitamento materno e práticas humanizadas, como o contato pele a pele (CPP) e a amamentação na primeira hora de vida (APH). Ambos evidenciam que essas práticas são cruciais para a promoção da saúde materna-infantil, impactando significativamente na redução da morbimortalidade e no prolongamento do aleitamento materno exclusivo (AME). Os dois estudos apontam o pré-natal como um momento estratégico para preparar a mulher, oferecendo orientações essenciais sobre o aleitamento materno.

### **Papel da enfermagem frente ao CPP no pré-natal**

Segundo Monteiro et al. (2022), o pré-natal é um momento e uma etapa essencial para promover a troca de experiências e conhecimentos entre profissional de enfermagem e a gestante, favorecem na adesão às boas práticas obstétricas, como o CPP durante a *golden hour*. No entanto, os autores evidenciam que, mesmo com a prevalência de seis a nove consultas de pré-natal, muitas gestantes permanecem sem orientação adequada sobre os seus direitos e a importância do CPP e destacam que a desigualdade socioeconômica, como faixa etária, renda, cor e escolaridade influenciam diretamente na qualidade da assistência reforçando estigmas e discriminação.

De maneira similar, Monteiro et al. (2023) apontam que, apesar da média de consultas de pré-natal ser superior ao recomendado, a aplicação efetiva do CPP ainda enfrenta bastantes desafios principalmente nas maternidades. Embora o número de consultas possa ajudar no favorecimento do contato imediato, fatores institucionais como a realização de procedimentos nos recém-nascidos antes do CPP, prejudica a vivência da *golden hour*. Os autores destacam que práticas incorretas, como uso inadequado do método pele-pano e a priorização de intervenções sem respaldo científico, interferem em comprometer a experiência da mãe-neonato.

Monteiro et al. (2022) e Monteiro et al. (2023) concordam que apesar dos avanços no acesso ao pré-natal, ainda existem dificuldades como a necessidade de maior qualificação dos

profissionais de saúde para que as consultas de pré-natal sejam além do controle clínico e incluam abordagem educativa, que garanta a gestantes o conhecimento necessário sobre o CPP e amamentação precoce.

Além disso, os mesmos autores (Monteiro et al. 2022; Monteiro et al., 2023) ressaltam como as maternidades são de extrema importância na continuidade dessas práticas, para que o CPP se torne efetivo, é essencial que as instituições implementem a rotina com as recomendações científicas e priorizem o respeito ao vínculo mãe-neonato, durante a primeira hora de vida. Dessa forma, reforça-se a necessidade de melhorar a educação no pré-natal e humanização no atendimento perinatal como fatores para garantir a qualidade da assistência e melhores desfechos para a saúde materno-infantil (Carneiro et al., 2022).

Enquanto Barreiros et al. (2022), evidenciam que apenas 43,67 % das mulheres receberam informações adequadas no pré-natal, e Araújo et al. (2021) destacam que um maior número de consultas pode ampliar as oportunidades para abordar temas como CPP e o APH. Assim, os autores Barreiros et al. (2022) e Araújo et al. (2021) abordam que mais consultas pré-natais estão associadas a melhores desfechos, mesmo quando iniciadas após o primeiro trimestre.

Nesse contexto, Carneiro et al. (2022), enfatizam que o pré-natal é essencial para promover a saúde materna e fetal, reduzindo complicações durante a gestação, parto e puerpério. Essa etapa permite identificar e tratar condições de risco, como hipertensão e diabetes gestacional, além de oferecer orientações educativas que empoderem a gestante sobre os cuidados necessários. A assistência humanizada fortalece o vínculo entre gestante e a equipe garantindo um ambiente de confiança. Com atuação multiprofissional, o pré-natal aborda não apenas questões clínicas, mas fatores sociais e emocionais, assegurando um cuidado integral e personalizado.

Barreiros et al. (2022) reforçam ainda que a comunicação eficaz por parte dos profissionais de saúde, especialmente no pré-natal e no ambiente hospitalar, é fundamental para encorajar as práticas de CPP e APH. Araújo et al. (2021) complementam essa ideia ao enfatizar que a educação em saúde promove maior protagonismo feminino, capacitando as mulheres para decisões conscientes e alinhadas com práticas humanizadas.

Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem

[Ruane20190200057@aluno.faculdadedospalmares.com.br](mailto:Ruane20190200057@aluno.faculdadedospalmares.com.br)

Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem.

[Maria20190200185@aluno.faculdadedospalmares.com.br](mailto:Maria20190200185@aluno.faculdadedospalmares.com.br)

Docente de Enfermagem da Faculdade dos Palmares

[Sidracklucas@faculdadedospalmares.com.br](mailto:Sidracklucas@faculdadedospalmares.com.br)

No tocante à enfermagem, Da Silva Monteiro et al. (2020), reforçam que sua atuação é indispensável para a promoção da humanização no parto e nascimento, sendo o cuidado baseado em conhecimentos científicos especializados. A enfermagem obstétrica, consolidada e difundida no Brasil, desempenha um papel essencial na implementação dos princípios do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN). Esses princípios garantem a gestantes o direito a um atendimento digno, humanizado e seguro em todos os momentos do ciclo gravídico-puerperal, além de assegurar ao recém-nascido uma assistência neonatal qualificada. A essência da enfermagem está diretamente associada ao ato de cuidar, que implica a criação de um vínculo entre os profissionais e os usuários, atendendo às necessidades individuais de cada pessoa. Esse processo envolve acolher, ouvir, dar atenção, compreender e demonstrar empatia, aspectos fundamentais para um cuidado humanizado e eficaz (Pinto et al., 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contato pele a pele na *golden hour* é uma prática de extrema importância para a saúde materno-infantil, por proporcionar diversos benefícios fisiológicos, anatômicos e emocionais para ambos. Ao recém-nascido, o CPP contribui na estabilização térmica, cardiorrespiratória e glicêmica, facilitando no processo de adaptação do neonato ao meio não estéril. Para a mãe, favorece a recuperação rápida no pós-parto, além de ajudar com o aleitamento materno e fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho.

Porém, a realização do CPP na primeira hora de vida, enfrenta inúmeras barreiras que comprometem a implementação integral dessa prática essencial para a saúde materno-infantil. Entre as principais dificuldades destacam-se as barreiras institucionais, como a ausência de protocolos padronizados, sobrecarga de trabalho das equipes e limitações estruturais nos serviços estruturais nos serviços de saúde, que nem sempre são adequados para proporcionar um cuidado humanizado.

Além disso, as barreiras profissionais, como a falta de conhecimento técnico sobre os benefícios do CPP, resistência em abandonar práticas rotineiras e a escassez de treinamentos contínuos, refletem a necessidade regente de capacitação e sensibilização dos profissionais de

Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem

[Ruane20190200057@aluno.faculdadepalmares.com.br](mailto:Ruane20190200057@aluno.faculdadepalmares.com.br)

Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem.

[Maria20190200185@aluno.faculdadepalmares.com.br](mailto:Maria20190200185@aluno.faculdadepalmares.com.br)

Docente de Enfermagem da Faculdade dos Palmares

[Sidracklucas@faculdadepalmares.com.br](mailto:Sidracklucas@faculdadepalmares.com.br)

saúde. A insuficiência de tempo, especialmente em cenários de alta demanda, também figura como um obstáculo significativo, impactando negativamente a adesão ao CPP imediato e contínuo.

Superar essas barreiras exige esforços conjuntos para fortalecer as políticas públicas, investir na qualificação das equipes e incentivar uma cultura institucional que priorize práticas baseadas em evidências, como o CPP. Assim, é possível garantir que mais mães e recém-nascidos se beneficiem dos impactos positivos dessa prática, promovendo o vínculo afetivo, a estabilização neonatal e o sucesso do aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS

- MATOS, Thaís Alves et al. Contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 998-1004, 2010.
- ARAÚJO, Kadja Elvira dos Anjos Silva et al. Contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida: um estudo transversal= Skin to skin contact and the early initiation of breastfeeding: a cross-sectional study. 2021.
- BARREIROS, Camila Aparecida de Mello Chaves et al. Contato pele a pele e amamentação no nascimento: interfaces com aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar [Skin-to-skin contact and breastfeeding at birth: interfaces with exclusive breastfeeding at hospital discharge][Contacto piel a piel y lactancia materna al nacer: interfaces con lactancia materna exclusiva en el alta hospitalaria]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, p. e63381-e63381, 2022.
- CARNEIRO, Ana Beatriz Farias et al. A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 4, n. 4, 2022.
- CRUZ, Daniela Carvalho dos Santos; SUMAM, Natália de Simoni; SPÍNDOLA, Thelma. Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, p. 690-697, 2007.
- DE SÁ, Poliana Lopes Campos; RABELO, Erika Marina. Contato pele-a-pele mãe/filho na primeira hora de vida: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 35, 2021.

DAMASCENO, Simone Soares et al. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2961-2973, 2016.

DA SILVA, Rafaela Stéfany; BARROS, Sheila Cristina Cruz; DA SILVA, Cláudia Peres. Aleitamento materno: uma revisão bibliográfica. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 30, n. 1, p. 195-218, 2021.

DA SILVA MONTEIRO, Maria do Socorro et al. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 2, n. 4, 2020.

DA SILVA, Amanda Cristina; DOS SANTOS, Karoline Alves; DE PASSOS, Sandra Godoi. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022.

DE MOURA PINTO, Juliana et al. As atribuições da enfermagem e a importância do acolhimento do enfermeiro na atenção básica: uma revisão bibliográfica integrativa. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 26, 2021.

DE CARVALHO, Antônia Deiza Rodrigues et al. Factors associated with the development of breastfeeding in the first hour of life/Fatores associados ao desenvolvimento da amamentação na primeira hora de vida/Factores asociados al desarrollo de la amamentación. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, 2020.

DE ANDRADE SOUZA, Gabrielly Laís et al. Os benefícios do clampeamento tardio do cordão umbilical. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e366101220510-e366101220510, 2021.

DOS SANTOS, Indutati Gonçalves et al. Importância do acompanhante e do contato pele a pele no parto e no nascimento. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 268-275, 2021.

FARIAS, SCAMM; FONTENELE, Trajano. Cuidados neonatais na hora de ouro: aplicação em uma maternidade de referência terciária no Ceará. **Rev Med UFC**, v. 62, n. 1, p. 1-9, 2022.

FREITAS, J. C. DE S. S. et al. A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 12, p. e5205-e5205, 28 set. 2023.

DOS SANTOS FUCKS, Ingrid et al. A sala de parto: o contato pele a pele e as ações para o estímulo ao vínculo entre mãe-bebê. **Avances en Enfermería**, v. 33, n. 1, p. 29-37, 2015.

GOMES, Maysa Luduvica et al. Care at the first postnatal hour in two hospitals of the Adequate Birth Project: qualitative analysis of experiences in two stages of the Healthy Birth research. **Reproductive Health**, v. 20, n. Suppl 2, p. 14, 2022.

KUAMOTO, Rosely Sayuri; BUENO, Mariana; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. Skin-to-skin contact between mothers and full-term newborns after birth: a cross-sectional study. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, n. suppl 4, p. e20200026, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) et al. Evidencias científicas dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno. **Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)**, 2001.

MATOS, Thaís Alves et al. Contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 998-1004, 2010.

RODRIGUES MONTEIRO, Bruna et al. Immediate contact between mother and newborn in the first hour of life: **Rev Rene**, v. 24, n. 1, 2023.

MONTEIRO, Bruna Rodrigues et al. Elementos que influenciaram no contato imediato entre mãe e bebê na hora dourada. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220015, 2022.

RITTER, Simone Konzen; GONÇALVES, Annelise de Carvalho; GOUVEIA, Helga Geremias. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20180284., 2020.

SILVA, Jadeyane Araújo; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. A importância da enfermagem obstétrica na saúde da mulher brasileira. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 2, n. 2, 2020.

TERRA, Nathália Oliveira et al. Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, p. 62254-62254, 2020.

Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem

[Ruane20190200057@aluno.faculdadedospalmares.com.br](mailto:Ruane20190200057@aluno.faculdadedospalmares.com.br)

Discente da Faculdade dos Palmares do curso Bacharel em Enfermagem.

[Maria20190200185@aluno.faculdadedospalmares.com.br](mailto:Maria20190200185@aluno.faculdadedospalmares.com.br)

Docente de Enfermagem da Faculdade dos Palmares

[Sidracklucas@faculdadedospalmares.com.br](mailto:Sidracklucas@faculdadedospalmares.com.br)